A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOLANGE BEZERRA TORRES PRADO

RESUMO

O presente artigo busca discutir como o lúdico pode contribuir ao desenvolvimento infantil. Compreendendo esse processo da criança de maneira ampla, em seus diversos aspectos: cognitivo, emocional, psicomotor, considerando suas linguagens e culturas, trabalhando as habilidades expressiva, corporativa, dramática entre outras. Para tanto, a metodologia utilizada foi pautada na revisão bibliográfica narrativa. Além de compreender a importância do lúdico na Educação Infantil, elencou-se quais as possíveis ações, planejamentos e atividades, que contribuem ao desenvolvimento amplo das crianças que passam pelas unidades educacionais infantis, embasado pelos documentos norteadores dessa etapa educacional.

Palavras-chave: Educação; infantil; lúdico.

INTRODUÇÃO

O lúdico sempre esteve presente na sociedade, e até hoje tem sua importância no desenvolvimento do ser humano, por isso iremos procurar entender sua função na educação infantil.

É através da brincadeira e da imaginação que as crianças se conectam com o seu eu e assim também percebem o mundo que a cerca, se colocando no lugar do outro, no momento em que protagoniza ser mãe ou pai enquanto cuida de uma boneca, ou brinca de ser um super-herói, entre outras brincadeiras, nas quais vão se apropriando do mundo e de suas regras sociais.

Nesse processo, também há a relevância da mediação do adulto que pode através da observação das brincadeiras e criações das crianças, ir construindo novos espaços e contextos que sejam ricos em possibilidades e que despertem a curiosidade, criatividade das crianças, construindo assim um ambiente significativo de aprendizagens.

Além da observação e intenção dos profissionais da educação que acompanham as crianças nesse processo, também é importante a participação da família, nesse momento em que a criança desperta para o mundo ao seu redor e se desenvolve em todos os seus aspectos: cognitivo, emocional, psicomotora, trabalhando as habilidades expressiva, corporativa, dramática entre outras.

Para tanto, buscaremos entender a relação entre o lúdico e a escola, sua importância ao desenvolvimento das crianças que passam pela Educação Infantil, quais as contribuições, benefícios que o lúdico propicia nesse nível educacional e quais as possibilidades de brincadeiras, interações e atividades podemos recorrer em cada intenção pedagógica.

Assim, buscaremos inicialmente um arcabouço teórico sobre o lúdico e a infância, correlacionando esse conhecimento com a experiência de ações e atividades desenvolvidas no espaço escolar, o qual propicia a interação das crianças com outras crianças, objetos, brinquedos, espaços e materialidades, assim como o próprio corpo, interações interpessoais e intrapessoais, a medida em que brinca, escolhe, cria e vai construindo sua própria leitura do mundo.

O LÚDICO E A INFÂNCIA

Segundo Kishimoto (2014, p.88), as brincadeiras e os brinquedos surgiram de práticas de adultos, de rituais religiosos, representações sobre a natureza, os espíritos e parte de romances, poemas e narrativas. Chegando até os tempos atuais sendo representados em diversas situações, como parlendas de invocação à Lua praticadas antigamente no Egito em Babilônia que aparecem nos textos religiosos por volta de 3.000 a nos a.C.

Na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, sendo o lúdico uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas, para Santos (2012), o lúdico se refere a uma dimensão humana evocando os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação.

É na brincadeira que a criança constrói o seu imaginário, reconhece e reproduz o seu cotidiano, raciocina, descobre, persiste, aprende a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar, o lúdico provoca estímulos nas crianças, explorando seus sentidos vitais, operatórios e psicomotores, propiciando o desenvolvimento completo das suas funções cognitivas.

Para Navarro (2009) “[...] brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social”. O brincar encoraja a criança, que passa a reconhecer os seus limites e potencialidades, explorando e exercitando suas próprias ações, enriquecendo a sua capacidade intelectual e sua autoestima.

Kishimoto (2014), ressalta que o lúdico auxilia as crianças em um pensamento de segundo grau, nas situações do cotidiano, sendo o brincante um ser social que escolhe e decide, assumindo seu protagonismo, e que também está imerso em uma determinada

cultura, acompanhada por regras, que provém do exterior, mas que orientam as ações lúdicas.

As relações entre o brincar e aprender tornam o espaço escolar um local rico para brincar, sonhar, interagir e agradavelmente construir o conhecimento, desenvolvendo regras sociais e um amplo conhecimento de si e dos outros que convivem nesses espaços. Sendo os brinquedos e as brincadeiras fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva.

Segundo Brennand (2009), as diversas atividades lúdicas fazem parte do processo de aprendizagem da criança, que está aprendendo sobre as formas de se relacionar, de interagir com as pessoas, de se reconhecer como pessoa. A medida em que interage com os outros nas brincadeiras a criança está intrinsicamente aprendendo sobre o mundo que a cerca ou que ela tenta compreender do mundo.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil o cuidar e o educar estão atrelados, são indissociáveis, por isso, nesse período da infância, os bebês e crianças necessitam de toda uma infraestrutura que favoreça seu desenvolvimento pleno, promovendo o educar e o cuidar em todas as atividades na rotina escolar.

Para Brennand (2009), a escola é um espaço privilegiado que pode contribuir para que a criança brinque através de momentos direcionados pelas professoras ou livre, construindo suas brincadeiras e interagindo com brinquedos e outras crianças de sua escolha.

Caberá ao adulto que acompanha as crianças, estimular suas habilidades, utilizando recursos que desenvolva o raciocínio, a criatividade e aumente a capacidade de imaginação, incentivando a autonomia e segurança, possibilitando que as crianças consigam aos poucos realizar atividades sem auxílio, construindo seu pensamento próprio, questionando e refletindo sobre suas dúvidas, encontrando soluções para situações cotidianas e assim assumindo o seu protagonismo nas ações cotidianas.

Gouveia (2013), afirma que a aprendizagem seja orientada de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis, tais como a relação interpessoal, a medida em que brinca e interage com os outros em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, acessando ainda os conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, assim desenvolvendo também as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas.

O cuidar e o educar implica em reconhecer o ritmo próprio de cada criança, assim o adulto tem que buscar compreender o espaço e tempo, em que a criança vive, exigindo que sua mediação esteja centrada na observação das crianças e também na organização adequada dos espaços, tempos e materiais, os quais terão que respeitar e oportunizar o processo de desenvolvimento dos bebês e crianças que convivem nas instituições educacionais. (BRASIL, 1998, p.22)

Segundo a teoria de Vygotsky (2006, 2007), a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida, na qual a capacidade de aprender está relacionada com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra. "[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental [...]" (VIGOTSKII, 2006, p.115).

Para o autor, no conceito de 'zona de desenvolvimento proximal', determina dois níveis de desenvolvimento: o real, representando o que a criança já consegue realizar sozinha, e o potencial, que significa aquelas atividades que a criança tem capacidade de realizar, mas ainda não o faz. Assim, a ZDP se encontra entre esses níveis de desenvolvimento. Representando o que a criança consegue realizar com a ajuda de um adulto.

O brincar está envolvido no processo de aprendizagem e pode auxiliar no desenvolvimento das crianças pensando também nesse conceito de ZDP. Como afirma Vygotsky (2007):

[...]No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

O autor afirma que nesse momento de interação entre a criança e o brinquedo ela consegue enxergar além dele, utiliza o que já conhece e sua imaginação para criar algo, por exemplo, ele pode ver uma folha de papel e brincar de "aviãozinho".

Para além disso, pode existir a mediação da brincadeira, que pode ocorrer por objetos, a interação e postura dos adultos, crianças, roupas, histórias, entre outras. Considerando que toda a nossa relação com o mundo é mediada de alguma maneira, por isso caberá aos professores nos espaços infantis elaborarem brincadeiras adequadas para cada contexto e ambiente, assim estimulando e enriquecendo a vivência e o repertório das crianças.

Nesse contexto, Negrine (1994), afirma:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permitem a formação do autoconceito positivo; as atividade-

des lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Os jogos, brinquedo e brincadeiras, são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade. Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. (NEGRINE 1994, p. 41

Por isso, no cotidiano pedagógico será necessário o planejamento, indicando quais ações serão encaminhadas durante cada contexto, pensado pelas professoras e que será experimentado pelas crianças. Será através da metodologia adotada que se dará o desenvolvimento das crianças e consequentemente o seu aprendizado. É pensando nesse contexto, que na educação infantil é adotado a metodologia lúdica, pois a brincadeira é o fazer próprio da criança, é o principal incentivo à construção de ideias, identidade, percepção de mundo, aprendizado de si e do outro.

Pensando no planejamento de atividades que envolvam o desenvolvimento amplo das crianças de maneira lúdica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica algumas habilidades da educação infantil, como em (EI03CG02). “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”. (Brasil, 2017, p. 49).

Na Educação Infantil, as crianças precisam de condições para que aprendam em situações de brincadeiras, nas quais possam desenvolver diferentes habilidades. Sendo importante em sua rotina, apresentar momentos livres ou dirigidos assim contribuindo ao desenvolvimento amplo das crianças. Como afirma Oliveira (2000), “o brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas.”

No momento em que a criança brinca de boneca, por exemplo, ela não está apenas imitando os cuidados que observa de sua mãe com ela mesma, mas sim vivencia o papel social dessa figura materna, vivencia essa experiência social de ser mãe.

Assim como as brincadeiras, os jogos também propiciam uma interação entre as crianças, estimulando a aprendizagem de estratégias e regras. Valendo-se da orientação da BNCC (EI03ET07), relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência (Brasil, 2017, p. 54).

Na Educação Infantil, pode-se utilizar diferentes jogos como batata-quente, dança das cadeiras, amarelinha, entre outros jogos que envolvam regras, números, quantidades e outras importâncias que seguem exatamente as orientações desse documento. O mesmo também ressalta a importância que se deve dar na organização dos tempos e espaços, para que as brincadeiras possam realmente dar forma e contexto nas aprendizagens das crianças.

Ainda de acordo com a BNCC:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.33)

Outro ponto importante desse documento está na afirmação dos Direitos de Aprendizagens das crianças:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identi-

dade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p.34)

Esses direitos devem ser respeitados, pois garantem que as crianças tenham um crescimento físico e cognitivo completo. Esse documento ainda considera que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, tem como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. Para tanto, organiza o currículo da seguinte maneira:

O eu, o outros e o nós, considerando a interação entre pares crianças e também com os adultos, na construção do próprio modo de agir, sentir e pensar;

Corpo, gestos e movimentos – a forma como as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações e expressando-se, brincam e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade;

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, vivenciando diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras;

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Estar imersas em diferentes situações em que possam ouvir, contar e recontar histórias, e interagindo vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna-que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Estar imersas nas diferentes situações que envolvam espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.

Considerando as orientações da BNCC, pode-se observar a importância da organização dos momentos e espaços na Educação Infantil, que devem ser organizados, pensados e estruturados de maneira adequada para cada faixa etária, respeitando o ritmo e tempo das crianças.

Na organização de espaços adequados, pode-se citar como recurso a utilização de brinquedoteca, já que é um lugar onde a criança entra em contato com uma variedade de brinquedos juntamente com outras crianças, podendo assim desenvolver a capacidade de convivência, de cooperação, de socialização e colaboração, sempre com a mediação do professor.

Esse espaço deve ser organizado de maneira em que os brinquedos estejam em posição disponível para as crianças, isso quer dizer que todos os brinquedos devem estar em altura e disposição próxima as crianças, no qual elas possam manusear, escolher e brincar, por isso devem estar acessíveis, visíveis, podem ser distribuídos pela sala em diferentes cantos e zonas, propondo, assim, diferentes pontos de partida para as brincadeiras.

Assim, podemos considerar que pedagogicamente, o lúdico possui intrinsicamente o instrumento para se trabalhar a expressão e a comunicação dos alunos, por se tratar de uma metodologia que envolve a brincadeira, e por tanto, uma forma mais prazerosa para se aprender. É no momento lúdico que a criança desenvolve sua capacidade de explorar, refletir e imaginar os conteúdos e adquirir conhecimento necessário para uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, como afirma Ribeiro (2013), o lúdico como um método centrado nos recursos pedagógicos, prioriza a liberdade de expressão e criação das crianças. Utilizando essa maneira de ensino, as crianças aprendem de uma maneira mais leve, tranquila e prazerosa, e assim, possibilitando o desenvolvimento em seus diversos níveis.

METODOLOGIA

Para a construção do artigo foi utilizada a revisão narrativa, caracterizada como um método sem critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores.

Para Fonseca (2002), essa pesquisa é realizada "[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites." (FONSECA, 2002, p. 32).

O papel do pesquisador será ler, refletir e escrever sobre o que foi estudado. Utilizando das diversas fontes disponíveis. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Para tanto, foram selecionados textos e artigos disponíveis na base de dados da plataforma Scielo, utilizando os descritores: Educação Infantil e ludicidade; Importância do lúdico na Educação Infantil. Assim organizando as informações e dados para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma revisão de literatura que considerou o lúdico no processo de ensino aprendizagem infantil, revelando que a ludicidade é muito importante para o desenvolvimento integral da criança, é através das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos que a criança descobre a si mesmo e o outro.

A ludicidade proporciona uma diversidade de atividades prazerosas que desenvolvem a criança em seus aspectos: cognitivo, afetivo, social e motor. Por meio das atividades lúdicas a criança experimenta, descobre, cria, adquire habilidades, desenvolve a autoconfiança, criatividade, pensamento, expande o desenvolvimento da linguagem, a autonomia e a atenção.

O lúdico, ainda possibilita a assimilação de regras sociais, proporciona o desenvolvimento de seu intelecto, tornando claro seu sentimento, suas angústias, ansiedades, ajudando com o reconhecimento suas dificuldades, proporcionando assim soluções e um engrandecimento na vida interior da criança.

Ainda é possível encontrar nos documentos que regem esse nível educacional, diferentes habilidades que devem ser trabalhadas com as crianças, assim auxiliando os profissionais da educação a construírem momentos dirigidos ou não que envolvam os direitos de aprendizagens das crianças, proporcionando momentos lúdicos que incentivem o desenvolvimento pleno das crianças.

O lúdico pode estar envolto de brincadeiras que envolvam brinquedos, objetos diversos do cotidiano, espaços criados que apresentem determinados contextos, jogos e outras atividades que sejam atrativas, interessantes e significantes para as crianças.

Contudo, verificamos que a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações.

Para tanto, o professor será o mediador e observador, que irá a partir do interesse das crianças em suas construções de brincadeiras, pensar e reconstruir contextos diversos que possam incentivar a curiosidade das crianças. Assim, caberá ao professor apresentar diferentes elementos, que contemple as necessidades das crianças, proporcionando momentos em que elas possam escolher, criar e reconstruir suas brincadeiras, interagindo entre os pares, materialidades, espaços e tempos.

Caberá ao professor, observar, registrar e criar novas possibilidades de aprendizagem para as crianças, partindo do que elas necessitam em cada faixa etária, mas também do que elas se interessam, questionam e observam do mundo.

Por fim, espera-se que o presente estudo possa colaborar com todos os educadores de Educação Infantil, no sentido de apresentar um estudo científico que discute a ludicidade como estratégia de ensino e aprendizado trazendo elementos norteadores para o desenvolvimento teórico e prático para os processos formativos dos professores e alunos.

REFERÊNCIAS

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Silva José. Trilhas do aprendente: Ludicidade e desenvolvimento da criança II. Ed. Universidade/ UFPB, João Pessoa, 2009.v.4.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. GIL, Antônio Carlos. Ética e técnicas de pesquisa social.

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.> Acesso em: 2070472023.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002

GOUVEIA, Fernanda Ângela dos Santos. Cuidar, educar e brincar uma relação possível na creche. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=PDF++Fernanda+Ângela+-dos+Santos+Gouveia.pdf&oq=PDF++Fernanda+Ângela+dos+Santos+Gouveia.pdf&aqs=-chrome.69i57.1360j0j9&cient=ms-android-omlge&sourceid=chromemobile&ie.pdf. Acesso em: 08/05/2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Espacios en Blanco - Serie Indagaciones - nº 24, 2014. Disponível em: < (PDF) Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil (researchgate.net).> Acesso em: 29/04/2023.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na educação infantil. Disponível em: <1263_ID (portalideá.com.br). > Acesso: 12/05/2023.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Conteúdo: v. 1. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994

OLIVEIRA, V. B. de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Vozes, 2000.

RIBEIRO, P. S. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na educação infantil. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf.> Acesso em: 28/04/2023.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

_____. A Formação Social da Mente. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.